

exemplares de *Ctenocephalides felis felis* segundo as chaves taxonômicas. Na ovinocaprinocultura as ectoparasitoses acarretam perdas econômicas, seja por fatores como à mortalidade decorrente de altas infestações, ou indiretamente, por meio da irritação causada nos animais, levando-os a queda na produção e predisposição a infecções secundárias. As pulgas são ectoparasitas hematófagos, ápteros, de distribuição mundial e de fácil adaptação. Os ovos são brancos e ovóides, sendo depositados nos ninhos ou diretamente sobre o hospedeiro, nos quais originam larvas, esbranquiçadas, fotofóbicas e geostáticas. Na literatura especializada, alguns autores relatam que as pulgas não são incluídas como ectoparasitos de importância em caprinos e ovinos, entretanto, o número de relatos destes ectoparasitos nestas espécies animais é crescente. São ectoparasitas obrigatórios espécie específicas, porém, na ausência do hospedeiro específico e estimuladas pela necessidade de realizar a hematofagia, podem infestar outras espécies hospedeiras como bovinos, caprinos, ovinos e inclusive o homem. No Rio Grande do Norte, o rebanho de ovinos está estimado em 583 mil cabeças, onde na região oeste, há uma concentração de mais de 40% deste, a vendas de animais para corte, sendo uma alternativa viável e lucrativa. Assim, relata-se a presença de *Ctenocephalides felis felis* em ovinos S.R.D dessa região, indicando que esses animais estudados são importantes hospedeiros destes ectoparasitos, confirmando-se a presença disseminada desse espécime e corroborando com trabalhos em todo território nacional.

**Palavras-chave:** *Ctenocephalides felis felis*, pulga, ovino

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-417

### INFLUENCIA DA PROVA DE CAVALGADA DE 130 KM SOBRE AS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE PROTEÍNAS E METABÓLITOS

Pablo Gomes Noleto; João Batista Ferreira dos Santos; Fernando Melo Rocha; Paulo Eduardo L. Fasano; Ednaldo Carvalho Guimarães; Antonio Vicente Mundim

Análises laboratoriais tornaram-se fundamentais na avaliação do equino em competição, sendo assim, nesse trabalho foi avaliada a concentração sérica das proteínas totais, albumina, globulina e alguns metabólitos de equinos da raça Mangalarga Marchador, submetidos a prova de cavalgada com duração de cinco dias, entre os Municípios de Lavras e São João Del Rey, Minas Gerais. As amostras sanguíneas foram coletadas por venipunção da jugular de 31 animais com agulha de calibre 25x08, em tubos de 10 ml com gel separador mantidos sob refrigeração, centrifugados a 720xg e o soro levado até o Laboratório Clínico da FAMEV, separados em alíquotas e congelados por um período máximo de 48 horas. Foram realizadas colheitas de sangue no primeiro dia de prova, momento 1 (M1), terceiro dia, momento 2 (M2) e quinto dia, momento 3 (M3). As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell R, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnostica R. Com os seguintes resultados da Média±DP: proteínas totais g/dL 6,53 ± 1,39(M1), 7,23 ± 1,45(M2), 5,15 ± 0,75(M3); Albumina g/dL 2,27 ± 0,68(M1), 2,51 ± 0,56(M2), 2,05 ± 0,48(M3); Globulinas g/dL 4,25 ± 1,01(M1), 4,81 ± 1,04(M2), 3,14 ± 0,57(M3); Relação A:G 0,55 ± 0,18(M1), 0,53 ± 0,10(M2), 0,67 ± 0,19(M3); Ácido Úrico mg/dL 0,88 ± 0,64(M1), 0,86 ± 0,43(M2), 0,64 ± 0,39(M3); Creatinina mg/dL 1,15 ± 0,26(M1), 1,22 ± 0,34(M2), 1,07 ± 0,27(M3); Uréia mg/dL 38,85 ± 8,66(M1), 37,38 ± 14,39(M2), 27,34 ± 10,48(M3); Colesterol mg/dL 123,67 ± 31,72(M1), 82,89 ± 18,58(M2), 52,38 ± 14,21(M3); Triglicérides mg/dL 31,03 ± 14,87(M1), 20,92 ± 9,85(M2), 22,79 ± 10,72(M3). Diferenças significativas foram observadas

nos três momentos nas concentrações séricas de proteínas totais, globulinas e colesterol. Albumina, creatinina, ácido úrico, proteínas totais e globulinas aumentaram no M1 para o M2, diminuindo no M3. O colesterol apresentou redução significativa dos valores do M1 ao M3. A prova de cavalgada no período de cinco dias percorridos 130 km ocasiona alterações nos parâmetros bioquímicos séricos em equino, em especial nas proteínas totais, globulinas e colesterol. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância em delineamento inteiramente ao acaso com aplicação do teste de Tukey com 5% de significância.

**Palavras-chave:** colesterol, enduro, mangalarga marchador.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-418

### INFLUÊNCIA DA RAÇA E DO POSICIONAMENTO CORPORAL SOBRE O EIXO ELÉTRICO CARDÍACO EM CAPRINOS

Thyago Araújo Gurjão<sup>1</sup>; Rodrigo de Souza Mendes<sup>2</sup>; Rosângela Maria Nunes da Silva<sup>3</sup>; Ermano Lucena de Oliveira<sup>1</sup>; Almir Pereira de Souza<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, <sup>2</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, <sup>3</sup>Prof(a) da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB. E-mail: almirpsouza@ibest.com.br.

Foi determinado o padrão referencial do eixo elétrico cardíaco para caprinos adultos, bem como a influência da disposição corporal e do padrão racial sobre essa variável. Para tanto, foram utilizados 100 caprinos adultos distribuídos em quatro categorias por padrão racial, de igual número (n=25), em: Moxotó, Boer, Saanen e sem definição racial, machos e fêmeas, pertencentes ao Hospital Veterinário e ao Núcleo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Trópico Semiárido (NUPEÁRIDO) e, propriedades privadas da região, com faixa etária acima de um ano, sem histórico de doença sistêmica. O registro eletrocardiográfico foi realizado para cada posicionamento corporal adotado (decúbito lateral esquerdo, decúbito lateral direito e estação), totalizando três registros por animal. Para a determinação do eixo elétrico médio (EEM) foi empregado o método da triangulação, adotando-se a diferença da amplitude líquida e da polaridade do complexo QRS<sub>m</sub>V nas derivações DI e DIII, logo cruzadas em tabelas em eixo cartesiano, obtendo-se o ângulo médio representativo do vetor médio de despolarização ventricular. Os valores do EEM obtidos foram submetidos à análise de variância para K amostras independentes paramétricas ou não paramétricas e análise descritiva dos dados (frequências absoluta e relativa). Conclui-se que a derivação que mais se aproxima da atividade elétrica ventricular da espécie caprina é a DII. Sendo o posicionamento em estação que menor conduziu a variação do EEM. Em relação ao padrão racial, considerando o peso corporal e a circunferência torácica como parâmetros de avaliação, os caprinos da raça Moxotó apresentaram medidas torácicas estatisticamente inferiores aos demais grupos. Assim, as características particulares de conformação torácica desta raça determinam uma maior dispersão do vetor médio de despolarização eletrocardiográfica.

**Palavras-chave:** coração, ruminantes, eletrocardiograma